

DESIGN
Produto | Visual



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Voz feminina ilustrada

Elaine Schaab

Porto Alegre, 2020

Elaine Schaab

Voz feminina ilustrada

*// Trabalho acadêmico apresentado
ao Curso de Especialização em Design
Gráfico, da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Design Gráfico.*

Orientadora Prof. Dra. Priscila Zavadil

Porto Alegre, 2020

Sumário

04	Resumo
06	Introdução
10	Problema de projeto
12	Objetivos
14	Justificativa
16	Metodologia de projeto
18	Pesquisa exploratória
24	Análise de similares
28	Conceito
34	Geração de alternativas
40	Seleção de alternativas
48	Detalhamento
56	Considerações finais
58	Referências

Resumo

// Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de dar visibilidade às mulheres do campo do design.

Para tanto, criou-se uma série de ilustrações enfatizando mulheres que são e/ou foram importantes na história lutando pelos seus direitos e por mais espaço em uma área que, desde seus primórdios, sempre foi muito mais ocupada por homens.

Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica para entender como alguns fatos históricos influenciaram a sub-representação das mulheres no design. Além disso, foi feita uma pesquisa exploratória para tomar conhecimento de nomes femininos que

foram importantes nessa luta e, posteriormente, foram selecionados os nomes que seriam ilustrados.

Para se apropriar da técnica de ilustração a fim de representar essas mulheres, foram estudados elementos gráficos, como: formas, paletas de cores, materiais e técnicas que pudessem contribuir para o objetivo geral do trabalho. Como base para o projeto, foi utilizada a metodologia proposta por Bruno Munari.

Como resultado desse trabalho, foram desenvolvidas seis ilustrações que enfatizam o trabalho de mulheres da área do design. E, como forma de divulgar o trabalho, foram projetados alguns produtos para aplicação das ilustrações.

Palavras-chave: *Ilustração, Mulheres no Design, Processos Criativos.*

Introdução

Nos últimos tempos, pode-se observar uma evolução muito grande em relação às conquistas dos direitos das mulheres e do posicionamento delas em relação ao empoderamento feminino. Mas nem sempre o cenário foi assim. Durante a análise de alguns textos, percebeu-se uma sub-representação das mulheres na história do design. É sobre este tema que esse trabalho de conclusão de curso se propõe a falar.

Em uma breve pesquisa, foi possível observar que a falta de visibilidade das mulheres nesse meio é, por vezes, esquecida e acaba sendo um assunto pouco falado. Sendo assim, esse trabalho tem o intuito de mostrar a importância de falar sobre o tema, trazendo resgates históricos importantes que possam servir como reflexão para os dias de hoje.

Uma série de estudos sobre as mulheres já foram abordados por diversos autores. Um dos pontos importantes da história enfatiza que essa sub-representação tenha começado no início da história da impressão, da qual muitos autores consideram que o design gráfico tenha se derivado posteriormente.

Apesar de haver pouca informação sobre o papel das mulheres no início desse período, a partir de um resgate histórico, feito por diversos autores, sabe-se que as imprensas não eram locais abertos às mulheres. Existia uma divisão sexista do trabalho sob um ponto de vista pelo capital e poder político-social dos homens (HETZEL, 2016).

Segundo Hetzel (2016), esse era um ambiente no qual as mulheres tinham acesso restrito. Já no século XX, entre 1909 e 1910 os trabalhadores das imprensas se reuniram e fizeram um acordo para proibi-las do acesso aos postos de aprendiz. Dessa forma, foi possível que conseguissem reduzir o número de mulheres envolvidas com esse trabalho.

Segundo Cockburn (1981), se haveria o interesse político-social para banir as mulheres desses ambientes por estratégia dos próprios sindicatos de impressão. E no sentido de gênero e força

física, por se alegar que o homem era mais capaz e tinha mais habilidades, com sua destreza e força física.

O argumento para a exclusão das mulheres daquele meio de que “meninas não eram fortes o suficiente, o chumbo [material utilizado nos tipos móveis] era prejudicial à gravidez, o ambiente social poderia ser desmoralizador” era uma forma de garantir o espaço aos trabalhadores que dependiam daqueles empregos e que buscavam, de todas as formas, controlar o número de trabalhadores no mercado, a fim de manter seu poder de barganha de salários (COCKBURN, 1981 *apud* HETZEL, 2006, documento on-line).

De acordo com Hetzel (2016), os ambientes destinados às mulheres eram aqueles mais ligados às artes decorativas. Dessa forma, havia uma divisão de gênero baseada no estereótipo do feminino e masculino. Ao mesmo tempo que, por questões econômicas e sociais, não era de interesse dos homens que as mulheres tomassem seus lugares no mercado.

Por outro lado, com a insatisfação de algumas mulheres, após 1859 surgiram diversas imprensas idealizadas por entidades filantrópicas feministas. Nesse momento, muitas mulheres puderam provar sua capacidade e força física (COCKBURN, 1981). Esse fato histórico foi muito importante para mostrar a todas as mulheres que elas poderiam lutar pelos seus direitos.

Outro fato histórico e de extrema importância a ser citado nesse trabalho é o acesso das mulheres à escola Bauhaus. Cabe lembrar que esta surgiu com o intuito de unir arte, design e tecnologia e, nesse momento, muitos nomes de designers passaram a ser conhecidos mundialmente. Mas a questão que se deseja trazer aqui é em relação ao grande número de mulheres inscritas na escola, mas que não foram tão citadas na história do design e não ficaram tão conhecidas quanto as figuras masculinas.

Hetzel (2016) explica que, para se tornar um aluno efetivo da escola, era preciso passar por um semestre em um curso preliminar. Ao final desse curso, o professor avaliava o aluno e indicava a qual oficina o mesmo deveria se dedicar. Isto era definido de

acordo com as habilidades pessoais de cada aluno.

As mulheres, por sua vez, eram em geral mandadas para a oficina de tecelagem, pois esta área era tradicionalmente voltada ao feminino, historicamente realizada no trabalho doméstico e associada às mulheres por exigirem paciência ou obediência (VADILLO, 2009).

Com essas relações de gênero ocorridas na escola, foi mantido o status segregatório existente desde o início da profissão e a presença feminina foi, de certa forma, deixada de lado. Contudo, enquanto alunas da Bauhaus, as mulheres tinham o direito de cursar outras disciplinas em caráter de ouvintes. Com isso, a presença delas nos espaços masculinos não pôde ser totalmente evitada. Houve também mulheres que desafiavam as sugestões dos seus professores e frequentavam oficinas tradicionalmente voltadas ao público masculino (VADILLO, 2009).

Um dos nomes mais importantes de mulheres que se encorajaram a frequentar oficinas vistas como mais “adequadas” às condições masculinas é o de Marianne Brandt. Esta conseguiu se destacar na oficina de metais e se tornou uma das alunas mais consagradas da escola e, posteriormente, se tornou conhecida internacionalmente no design industrial. Outro nome foi o de Alma Buscher que, com uma ação inusitada, conseguiu um atestado médico no qual o mesmo a desaconselhava o manuseio com o tear. Este fato lhe permitiu acesso para frequentar a oficina de carpintaria e móveis (VADILLO, 2009).

São nomes como estes citados anteriormente que esse trabalho quer destacar. Deseja-se dar ainda mais visibilidade às mulheres que se apropriaram de seus direitos e lutaram por um ambiente de igualdade de gênero em um processo longo de reconhecimento.

Nesse sentido, a arte e o design podem contribuir muito para conscientizar a sociedade e também a inspirar outras mulheres a lutarem por mais espaço.

Problema de projeto

// Com base nos dados apresentados anteriormente, o problema deste projeto é como identificar e valorizar mulheres importantes no campo do design. E, nesse sentido, saber como fazer com que o nome delas fique ainda mais conhecido pela sociedade em geral, além do público interessado na área do design.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso é dar ainda mais visibilidade às mulheres designers que se destacaram na história recente do design gráfico. Para isso, pretende-se criar uma série de ilustrações enfatizando mulheres que são e foram importantes na luta pelo seu espaço na área do design, em que muitas vezes acaba oferecendo mais oportunidades e mais espaço apenas aos homens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo específico deste trabalho, pretende-se:

- Estudar fatos históricos nos quais as mulheres foram sub-representadas na história do design.
- Destacar nomes importantes de mulheres que lutaram pelos seus direitos e por espaço em ambientes culturalmente, e equivocadamente, conhecidos como mais apropriados ao público masculino.
- Se apropriar da técnica de ilustração para representar esses nomes importantes.
- Estudar formas, paletas de cores, materiais, técnicas, estilos tipográficos que possam contribuir para o objetivo geral.

Justifi- cativa

Metodo- logia de projeto

Para atingir os objetivos a que esse trabalho se propõe, foi necessário definir uma metodologia de projeto. A importância de ter uma metodologia bem definida é que se pode estabelecer atividades pertinentes para alcançar o objetivo final. Sobre o conceito de metodologia, Noble (2013, p. 14) afirma que esta é:

Uma estratégia lógica, predefinida e sistemática por meio da qual é possível empreender e desenvolver um projeto de design gráfico, que deve incluir métodos de avaliação de resultados experimentais, um cronograma para cada etapa do projeto e uma intenção ou objetivo declarado em relação a uma gama de resultados esperados.

Dessa forma, em um primeiro momento foram definidas as estratégias e atividades necessárias, visando atingir os objetivos do trabalho. Como metodologia de projeto, foi-se utilizada uma metodologia desenvolvida por Munari (1981 *apud* FREITAS, 2013).

Conforme proposto por Munari, a primeira etapa compreende a definição do problema. Este se configurou em criar uma série de ilustrações que representem as mulheres no design. Junto com essa predefinição do projeto, o desafio encontrado foi estabelecer quais seriam essas mulheres a serem representadas e por quais motivos. Para isso, como segunda etapa do projeto, foi feita uma pesquisa exploratória geral para conhecer nomes de mulheres importantes e, assim, poder fazer uma seleção de quais seriam esses nomes.

Posteriormente, foi feita uma análise de similares para compreender como outras ilustrações foram resolvidas. Nesta etapa, foram analisados elementos gráficos, como formatos, cores, tipografias, etc.

As etapas envolvendo criatividade, estudo de técnicas e a experimentação dos primeiros esboços ocorreram em conjunto, durante o desenvolvimento das propostas.

Por fim, as opções mais adequadas de ilustrações foram selecionadas e finalizadas. Como forma de visualizar as ilustrações em alguns produtos, foram produzidos alguns mockups com as artes. Cada etapa da metodologia de projeto está detalhada nos tópicos a seguir.

Pesquisa explora- tória

Como etapa inicial, se realizou uma pesquisa exploratória para conhecer quais nomes importantes de mulheres estavam registrados na história. Foram feitas leituras de artigos e trechos de livros da área do design, escritos por autores que tratam sobre o tema, além de ter sido feita uma busca por sites que apresentam mulheres que, de alguma forma, inspiraram em sua trajetória profissional. Durante a pesquisa exploratória, foram encontrados nomes como: Alma Buscher, Astrid Stravo, Bea Feitler, Cheryl Miller, *Chicago Women's Graphic Collective*, Ellen Lupton, Eliane Stephan, Estelle Carol, *Guerrilla Girls*, Mariane Brandt, Martha Scotford, Mary Vieira, Moema Cavalcanti, Paula Scher, Rebecca Zorach, entre outras. O critério de escolha desses nomes levou em consideração a forma como elas se destacaram na luta por mais reconhecimento, além da relevância que essas mulheres possuem na área. Os nomes escolhidos se destacam abaixo:

- Marianne Brandt, em 1924 entrou para a Bauhaus de Weimar na Alemanha, conquistando espaço na oficina de metais, um espaço comumente liderado por homens. Destacou-se criando objetos utilitários para casa, como chaleiras, objetos para chás, luminárias. Posteriormente teve seu trabalho reconhecido e se tornou diretora da oficina metalúrgica. Dedicou-se ao design até a década de 70.

- Alma Siedhoff-Buscher, entrou para a Bauhaus em 1922, foi uma das poucas mulheres a se aventurar na oficina de carpintaria e de móveis. Destacou-se criando produtos para o público infantil, como móveis e brinquedos. O Filme *Lotte am Bauhaus* produziu um roteiro inspirado na vida de Alma Buscher e retrata a luta das mulheres na escola.

- *Chicago Women's Graphic Collective*, um coletivo de mulheres fundado em 1970, nos Estados Unidos, cujo objetivo era criar cartazes com propósitos feministas questionando a desigualdade de gêneros. Barros, Lima e Sehn (2017), afirmam que os cartazes produzidos pelo coletivo são comercializados até hoje. Fato que mostra a relevância dos valores reivindicados na época e reforça sua pertinência na sociedade contemporânea, evidenciando que ainda há muito pelo que lutar.

- Bea Feitler, designer brasileira que atuou em publicações internacionais, como a *Harper's Bazaar*, *Ms.* e *Rolling Stone*. Foi fundado-

ra da *Ms. Magazine*, juntamente com Gloria Steinem. Esse periódico refletia as perspectivas feministas da época, criando novos conceitos e eliminando estereótipos da mulher dona do lar. No início dos anos 70, já no seu primeiro exemplar da revista, apresenta uma capa com a representação da Mulher Maravilha, trazendo-a como um símbolo de igualdade de gênero e do movimento feminista. Posteriormente, a *Ms.* conseguiu atingir uma gama enorme de mulheres nos Estados Unidos, abrangendo inúmeros temas que inspiravam suas leitoras e levavam para a sociedade temas feministas importantes (FEITLER, 2012).

■ Ellen Lupton, uma das designers escritoras norte-americanas mais influentes da atualidade. Atua como professora e curadora de design no departamento do *Cooper-Hewitt National Design Museum* de Nova York e é diretora do programa de pós-graduação em Design Gráfico do *Center for Design Thinking*, do *Maryland Institute College of Art*. Já escreveu vários livros consagrados sobre design, além de artigos importantes que falam sobre as mulheres no design gráfico, como: “*The Myth of the Working Mom*” e “*Women Graphic Designers*” - este se trata de um ensaio para o livro *Women Designers in the USA, 1900-2000: Diversity and Difference* (LUPTON, 2004).

■ Paula Scher, começou sua carreira como diretora de arte na década de 70 e em 1991 se tornou a única mulher sócia da empresa de design internacional *Pentagram*, se consagrando como uma das designers mais admiradas da atualidade. Seu trabalho teve muito destaque por atender desde museus até corporações globais. Também se dedica a um trabalho autoral que consiste em pintar mapas tipográficos de bairros, ruas, etc. Estes mapas recentemente foram reproduzidos no livro *MAPS*, apresentando 39 pinturas (LUPTON, 2004).

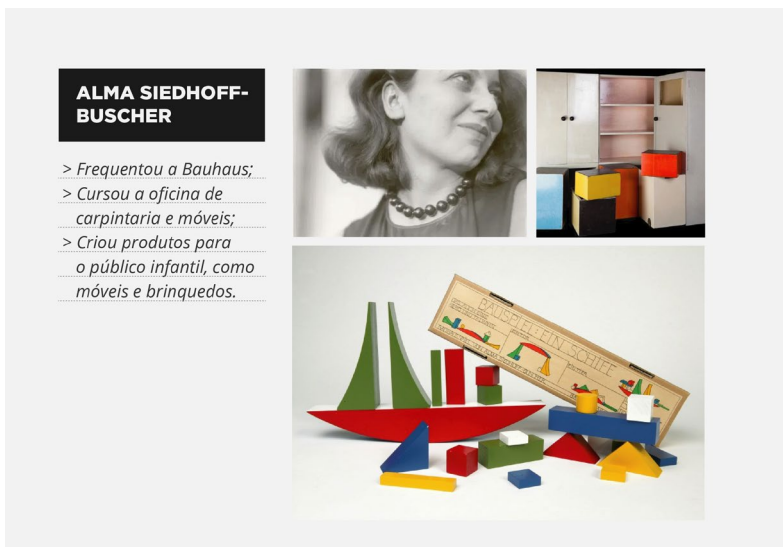
Esses nomes foram escolhidos devido sua importância na história e por se acreditar que seriam uma boa inspiração para outras mulheres e para conhecimento da sociedade em geral. Após estudar cada um desses nomes, foram produzidas fichas, destacadas a seguir, com um levantamento das principais características e também com imagens de cada pessoa (**Figs. 1 a 6**). Essas fichas contribuíram para se ter uma visão geral de cada mulher.

Figura 1. Ficha com as características de Marianne Brandt.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 2. Ficha com as características de Alma Siedhoff Buscher.



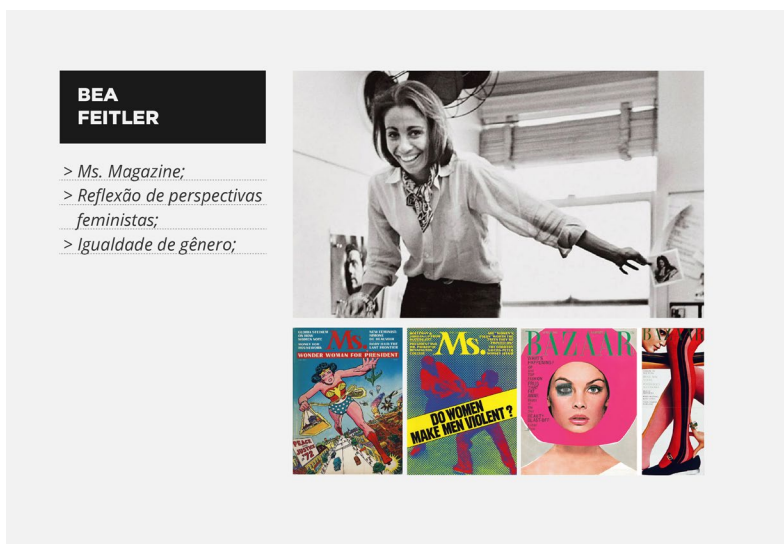
Fonte: Produzido pela autora.

Figura 3. Ficha com as características do Chicago Women`s Graphic Collective.



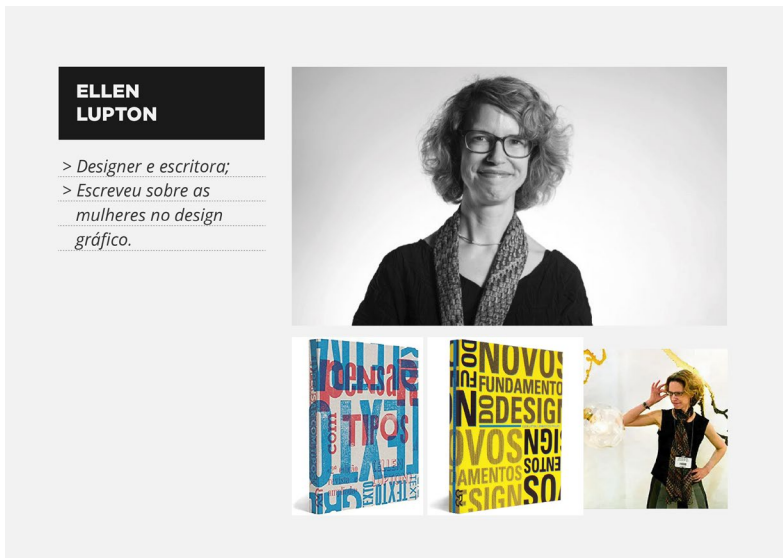
Fonte: Produzido pela autora.

Figura 4. Ficha com as características de Bea Feitler.



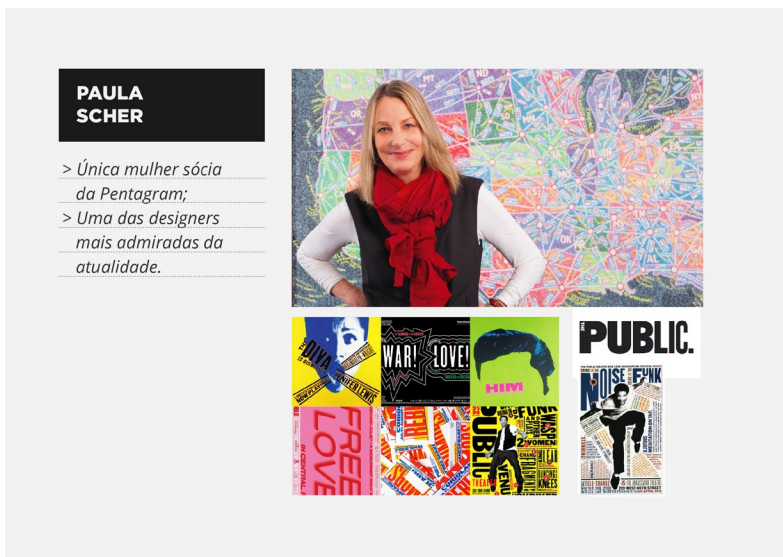
Fonte: Produzido pela autora.

Figura 5. Ficha com as características de Ellen Lupton.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 6. Ficha com as características de Paula Scher.



Fonte: Produzido pela autora.

Análise de simi- lares

Já com a ideia do problema e com a definição dos nomes que seriam ilustrados, o próximo passo se trata de uma análise de referências e similares que poderiam auxiliar, posteriormente, na criação de um painel visual para as ilustrações. Compreender como outras ilustrações foram resolvidas, analisando formatos, cores, tipografias, etc, pode ajudar a desenvolver ideias e soluções para as futuras ilustrações.

As ilustrações abaixo (**Tabela 1**) foram selecionadas para a análise por apresentarem um estilo próximo ao qual se desejava trabalhar, evidenciando a técnica de ilustração vetorial, já que esse estilo de ilustração, de certa forma, possibilita a reprodução em diversos materiais.

Tabela 1. Análise de similares.

Técnica	Ilustração digital/vetor.	Ilustração digital/vetor.	Ilustração digital/vetor.
Formas	Percebe-se a utilização de formas orgânicas para a representação de uma mulher.	Formas orgânicas para a representação da natureza e de uma mulher.	Formas orgânicas.
Cores	Percebe-se a utilização de cores vibrantes e contrastantes.	Percebe-se a utilização de tons verdes. Além das complementares vermelho e rosa.	Percebe-se a utilização de tons quentes. Utilização das cores análogas vermelho, rosa, laranja.
Tipografias	Faz-se o uso de uma tipografia manual, que aparenta ter sido escrita manualmente por alguém.	Faz-se o uso de uma tipografia manuscrita.	Faz-se o uso de uma tipografia manuscrita.

(*Continua*)

(Continuação)

			
Características da ilustração	Percebe-se uma divisão/segregação entre figura e texto. As formas que compõem a ilustração e o texto estão posicionados em lados opostos.	Percebe-se que os principais elementos da ilustração se encontram centralizados em uma composição de elementos bem equilibrados.	Os elementos se encontram centralizados. É uma ilustração com traços e contornos leves.
Significado	As escolhas das cores podem remeter à diversidade. A utilização de uma tipografia com características manuais cria personalidade para a frase, tornando-a mais forte e clara. A frase e a assinatura deixam claro que a pessoa representada na ilustração se trata de Reni Eddo-Lodge, uma jornalista e escritora britânica que fala sobre feminismo e racismo estrutural.	Os elementos do eixo central chamam atenção para a representação da pessoa sendo “abraçada pela natureza”, ou seja, a ilustração complementa a frase que está no topo “nature hug”.	A composição, acompanhada do texto “self-love”, evidencia a representação de uma mulher que aparenta estar se abraçando. Destaca-se a forma de um coração com os braços da mulher, ressaltando ainda mais o sentido de amor próprio. As cores quentes possibilitam um entendimento de que a ilustração representa algum tipo de sentimento.

Fonte: Produzido pela autora.

A seguir (**Tabela 2**), faz-se uma comparação de duas ilustrações que representam a mesma pessoa - Frida Kahlo - com elementos gráficos bem próximos. A ideia aqui é analisar diferentes formas de representar um mesmo tema.

Tabela 2. Análise de similares.

		
Técnica	Ilustração digital/vetor.	
Formas	Percebe-se o uso de formas orgânicas em ambas ilustrações.	
Cores	Percebe-se a utilização de uma composição tríade, com tons de verde, vermelho e azul.	
Tipografias	Manuscrita (no nome da personagem).	
Características da ilustração	Importante perceber como uma das ilustrações apresenta o elemento principal bem no centro da tela, sem fazer o uso de outros elementos fora da personagem. Mas ainda assim é possível ver a representação de outros elementos dentro da figura de Frida. Já a outra ilustração, também traz o elemento principal no centro, mas traz inúmeros elementos gráficos em forma de vinheta e/ou moldura complementando a imagem principal.	
Significado	Ambas ilustrações deixam claro que a utilização das cores reflete a personalidade excêntrica de Frida Kahlo. Também percebe-se que todos os elementos que estão nas imagens refletem a vida da personagem.	

Fonte: Produzido pela autora.

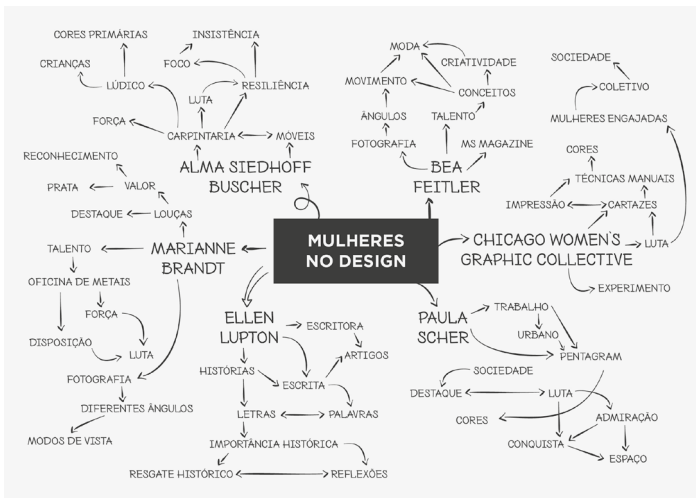
As análises feitas a partir da busca de similares, proporcionam um estudo de elementos gráficos e uma visualização de como eles podem comunicar uma ideia. Dessa forma, esta é uma atividade que se fez essencial na construção desse projeto.

Conceito

As atividades abordadas a seguir têm o objetivo de criar materiais para gerar um conceito para as ilustrações que serão desenvolvidas nas próximas etapas.

Afim de visualizar a ideia/conceitos do trabalho, um mapa mental com palavras foi construído (**Fig. 7**). Neste exercício foram definidas ideias importantes para se criar uma memória visual sobre possibilidades de representações nas ilustrações.

Figura 7. Mapa mental - Mulheres no design.



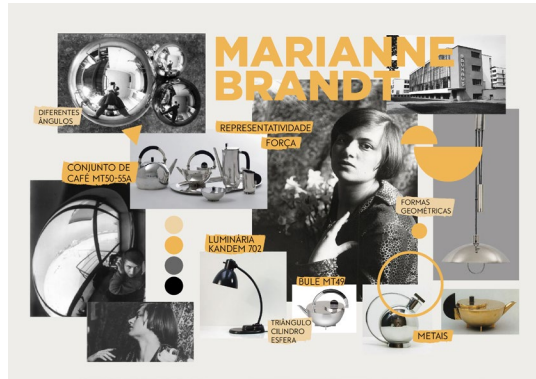
Fonte: Produzido pela autora.

A partir da construção desse mapa mental e com as características de cada mulher já apresentadas, foi possível construir um painel semântico, evidenciando imagens, cores, texturas e formas que as ilustrações poderiam ter. A ideia foi fazer um painel para cada pessoa, para que os conceitos pudessem ser trabalhados individualmente para uma representação mais próxima das designers.

Abaixo (**Fig. 8**), destaca-se o painel visual criado para Marianne Brandt. A sua trajetória na Bauhaus foi toda voltada à oficina de metais, fazendo a utilização principalmente da prata, o que gerava muito valor aos seus produtos. Esses valores podem ser explorados em sua ilustração, além de utilizar o amarelo como forma de representar sua energia e força para frequentar um am-

biente normalmente voltado aos homens. Como característica de seus trabalhos, também destaca-se a possibilidade de usar formas geométricas.

Figura 8. Painel visual - Marianne Brandt.



Fonte: Produzido pela autora.

A seguir (**Fig. 9**), o painel visual montado para inspirar a ilustração de Alma Siedhoff-Buscher. Entende-se que uma das principais características de seu trabalho é a utilização de formas geométricas e de cores primárias. Alma criava móveis e brinquedos para o público infantil, com bastante influência em materiais lúdicos, que possibilitavam a interação.

Figura 9. Painel visual de Alma Siedhoff-Buscher.



Fonte: Produzido pela autora.

O painel visual do *Chicago Women`s Graphic Collective* (**Fig. 10**) traz diversos cartazes produzidos na década de 70 e que são grandes ícones na luta do movimento de liberação feminina. Os cartazes evidenciam desenhos e tipografias manuais, bem como cores vibrantes e contrastantes. Entende-se que a ilustração desse coletivo também deverá mostrar essas características. Representar força, luta e engajamento também se faz importante.

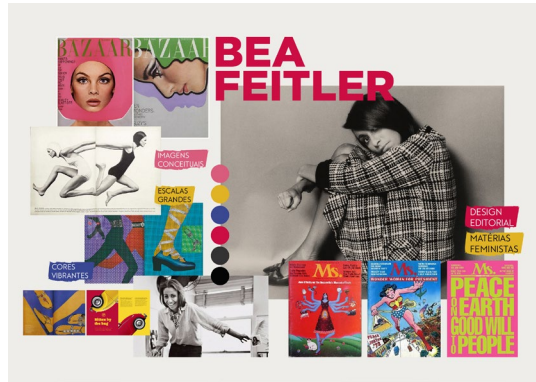
Figura 10. Painel visual do *Chicago Women`s Graphic Collective*.



Fonte: Produzido pela autora.

O painel visual de Bea Feilter (**Fig. 11**) reflete o seu trabalho criativo com o design editorial. Ela se destacou por utilizar imagens conceituais e em grandes escalas nas páginas de revistas. As cores vibrantes também são bastante visíveis em seu trabalho e pode ser uma boa inspiração para a ilustração dessa designer.

Figura 11. Painei visual de Bea Feitler.



Fonte: Produzido pela autora.

Para a representação de Ellen Lupton e de seu trabalho (**Fig. 12**), pode-se explorar conceitos ligados aos conteúdos desenvolvidos pela escritora, enfatizando texto e tipografias.

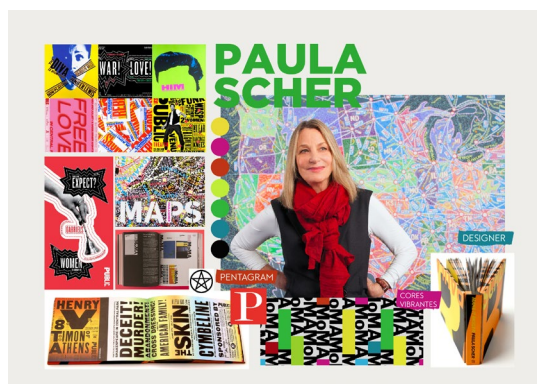
Figura 12. Painei visual de Ellen Lupton.



Fonte: Produzido pela autora.

O trabalho de Paula Scher (**Fig. 13**) também traz muitas inspirações para a sua ilustração, seja na utilização de cores vibrantes e contrastantes ou até mesmo na utilização de recursos gráficos, conforme seus projetos.

Figura 13. Painel visual de Paula Scher.



Fonte: Produzido pela autora.

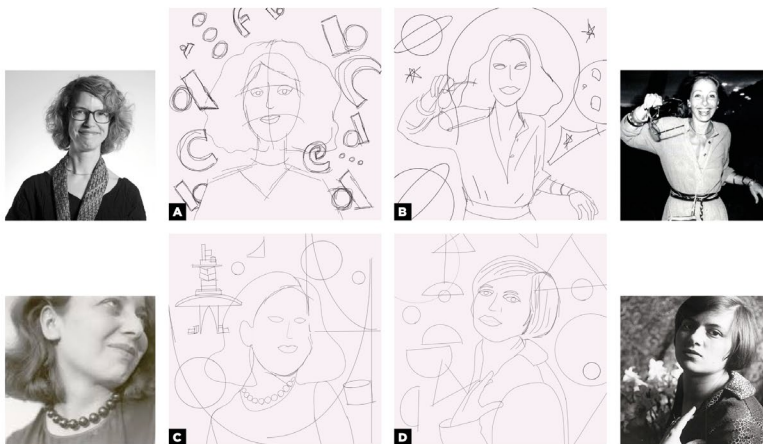
Conforme fica claro nos painéis visuais desenvolvidos, pretende-se explorar as principais características de cada designer em suas ilustrações. Aspectos relacionados aos seus trabalhos e na forma como projetam seus materiais servem como base para as ilustrações. De maneira geral, o resultado final deverá ser uma representação de cada mulher.

Apesar das características de cada mulher serem diferentes, é necessário chegar a um conceito comum para todas as ilustrações. Analisando os painéis visuais e o mapa mental apresentados anteriormente, percebe-se que a **força, luta e empoderamento feminino** estão presentes em todas as características. Acredita-se que estes conceitos possam ser explorados em todas as ilustrações e que deverão estar presentes nos elementos gráficos que serão utilizados, seja em cores, formas e texturas. Além disso, as ilustrações deverão apresentar uma estética em comum.

Geração de alter- nativas

Os primeiros esboços levaram em consideração a representação de elementos presentes no trabalho dessas mulheres. No primeiro quadro do exemplo abaixo, na **figura 14 (A)**, foi retratada a escritora Ellen Lupton em um primeiro plano e ao fundo percebe-se que o esboço compreende letras e símbolos tipográficos, elementos que são muito abordados pela escritora em alguns de seus livros mais conhecidos. Ao lado **(B)**, o esboço de representação de Bea Feitler traz elementos muito emblemáticos que lembram a sua carreira, principalmente a questão da beleza feminina ser “de outro mundo” como criticado por ela em uma das capas de revista de maior sucesso do seu trabalho. Também foi representada a coroa e estrela da mulher maravilha, primeira capa da *Ms. Magazine* que posteriormente virou um símbolo do movimento feminista. Os esboços C e D trazem os elementos geométricos utilizados pela Bauhaus e presentes nos trabalhos de Alma Buscher e Marianne Brand.

Figura 14. Primeiros esboços.



Fonte: Produzido pela autora.

Os segundos esboços, ilustrados a seguir (**Fig. 15**), estudam apenas uma representação das mulheres, sem fazer a utilização de elementos relacionados aos trabalhos delas.

Figura 15. Segundos esboços.

Fonte: Produzido pela autora.

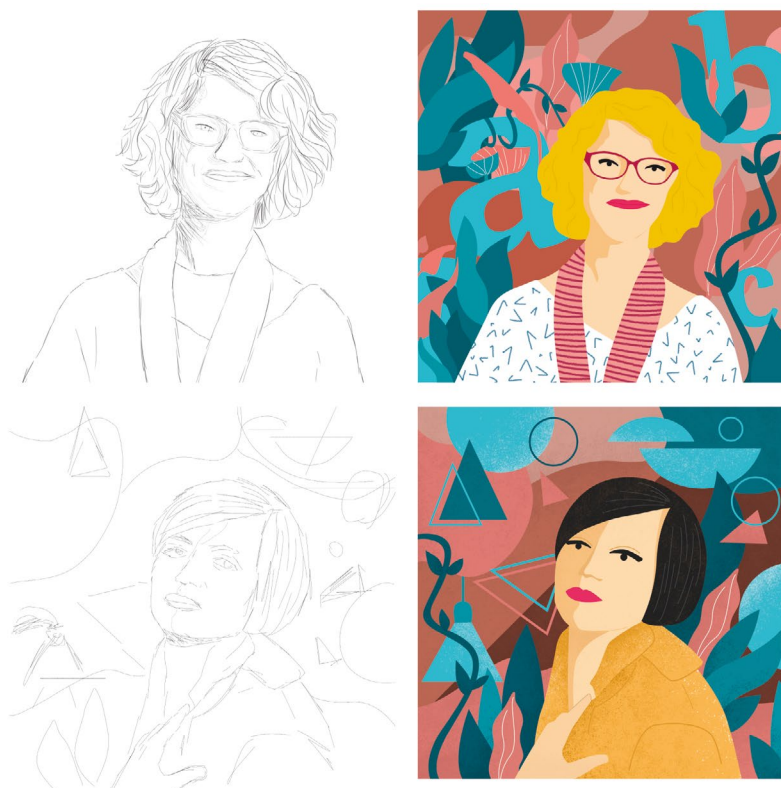
Já os esboços abaixo (**Fig. 16**) consideram uma representação das mulheres, sem deixar de lado seus trabalhos. Estes foram incluídos em forma de “estampa” em suas roupas.

Figura 16. Terceiros esboços.

Fonte: Produzido pela autora.

Além dos esboços anteriores, outros foram mais detalhados como forma de estudar a aplicação das cores e dos elementos em uma composição real, conforme mostra a **figura 17**.

Figura 17. Esboços mais detalhados.



Fonte: Produzido pela autora.

A figura seguinte (**Fig. 18**) mostra algumas alternativas produzidas durante a etapa de testes e estudos. A ideia nessas ilustrações era passar um conceito de empoderamento e de importância dessas mulheres na sociedade. Os tons quentes e fortes, juntamente com bordas mais pesadas passariam a ideia de força e luta feminina.

Figura 18. Esboços mais detalhados.



Fonte: Produzido pela autora.

A figura a seguir (**Fig. 19**) apresenta outro estudo no qual seria utilizada a mulher como figura principal em primeiro plano e um fundo com representações e menções de seus trabalhos. As cores seriam derivadas dos painéis visuais apresentados anteriormente.

Figura 19. Esboços mais detalhados.



Fonte: Produzido pela autora.

Os esboços apresentados aqui foram feitos para exercitar e testar possibilidades às quais se poderia chegar. O que se fez essencial para, posteriormente, poder definir qual das soluções seria a mais adequada à proposta.

Seleção de alter- nativas

Em uma etapa posterior à criação dos esboços e testes, foi feita a seleção das alternativas. Nesta etapa foi necessário retomar o conceito que se planejava passar. Dessa forma, levando em consideração a ideia de trabalhar os conceitos de luta, força e empoderamento feminino e também de conseguir representar todas essas mulheres em uma série de ilustrações que tivessem um certo padrão, optou-se pela terceira opção de esboços apresentadas anteriormente (Ver **Fig. 16**). Acredita-se que essa opção seria a mais adequada para conseguir enfatizar cada mulher, unificando-as por meio de uma mesma estética visual.

DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO

Com o esboço decidido, foi necessário gerar uma paleta de cores que tivesse relação com os conceitos e que estivesse próxima das paletas utilizadas nos painéis visuais, que compunham as características específicas e particulares de cada mulher. Porém, para que fosse possível manter uma mesma paleta cromática em todas as ilustrações, gerando uma mesma estética visual para todas, foi decidido por se utilizar da paleta de cores abaixo (Ver **Fig. 20**). Além de todas estas cores estarem presentes no painel visual de cada mulher, também são cores que conseguem passar o sentido de força, por serem cores intensas e saturadas.

Figura 20. Paleta de cores selecionada para as ilustrações.



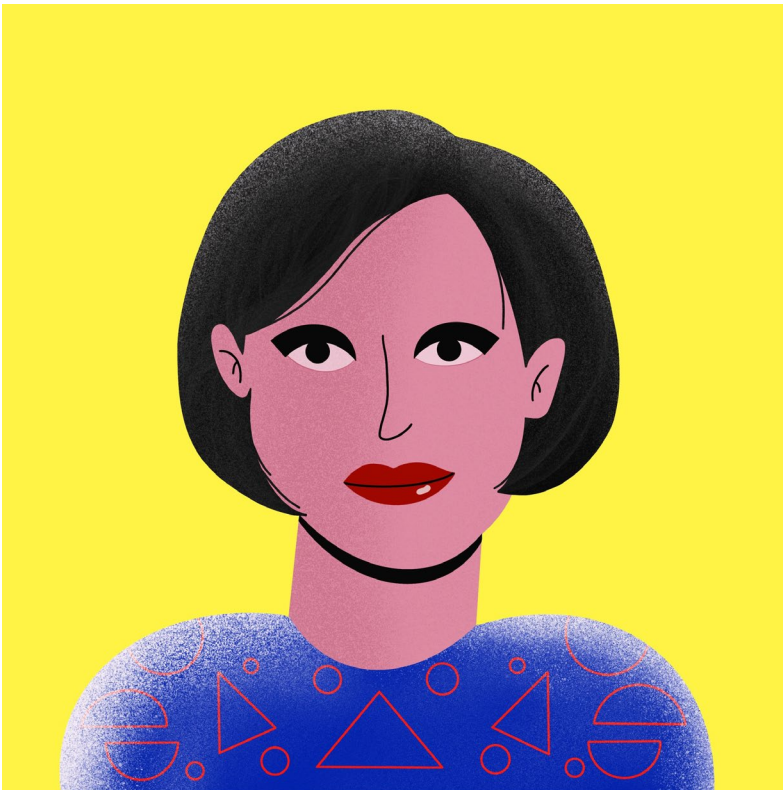
Fonte: Produzido pela autora.

Definiu-se que seria necessário seguir um padrão estético também no estilo do traçado e no tipo de ilustração. Por meio da ilustração di-

gital, em vetor, é que se produziu a série de ilustrações a seguir (**Fig. 21 a 26**). A ideia era fazer com que todas tivessem uma mesma base, considerando a mesma estrutura para todas, mas buscando representar as suas principais características, tanto físicas, quanto dos seus trabalhos. Esta seria uma forma de unificar essas mulheres e mostrar que todas lutam e/ou lutaram pelos mesmos ideais, mas cada uma no seu campo e mostrando seu trabalho de uma forma única.

Na ilustração de Marianne Brandt, além de suas características, foi representado em sua roupa os elementos geométricos que estiveram fortemente presentes em seus objetos de metal. Seus utilitários para casa, como chaleiras, objetos para chás e luminárias foram produzidos a partir dos formatos triangulares e de círculos.

Figura 21. Ilustração - Marianne Brandt.



Fonte: Produzido pela autora.

Assim como Marianne Brandt, Alma Siedhoff-Buscher também foi aluna da Bauhaus e, por isso, em sua roupa também foram representados alguns elementos geométricos, dando ênfase ao formato dos objetos criados por ela para o público-infantil.

Figura 22. Ilustração - Alma Siedhoff-Buscher.



Fonte: Produzido pela autora.

Na ilustração do Coletivo de Chicago foram trabalhados os rostos de algumas mulheres que fizeram parte do grupo e ao fundo da ilustração foram apresentados alguns símbolos importantes dos seus cartazes. A árvore do cartaz "*Sisterhood is blooming*" foi representada, pois é uma das artes mais conhecidas do coletivo que fala que "o tempo de primavera nunca mais será o mesmo" e repre-

senta o movimento de colaboração entre as mulheres e o fortalecimento da irmandade. Além disso, também foi utilizado um símbolo de luta feminina que conceitualiza o trabalho do coletivo.

Figura 23. Ilustração - Chicago Women's Graphic Collective.



Fonte: Produzido pela autora.

A ilustração de Bea Feitler traz um elemento muito característico e importante no seu trabalho: um capacete, que é representado pelo círculo rosa no fundo. Este foi um ícone inusitado do seu trabalho, pois foi utilizado em uma capa da revista *Bazaar* na qual o rosto de uma modelo foi emoldurado por um capacete espacial como forma de provocação ao papel da mulher, ao status da moda e a construção da beleza na sociedade, gerando a ideia

de que a beleza evidenciada pelas revistas seria algo de outro mundo. Portanto, estes elementos também foram utilizados em sua roupa, além da estrela que remete à Mulher Maravilha, que foi a primeira capa produzida para a *Ms. Magazine* e que, posteriormente, se tornou um símbolo do feminismo.

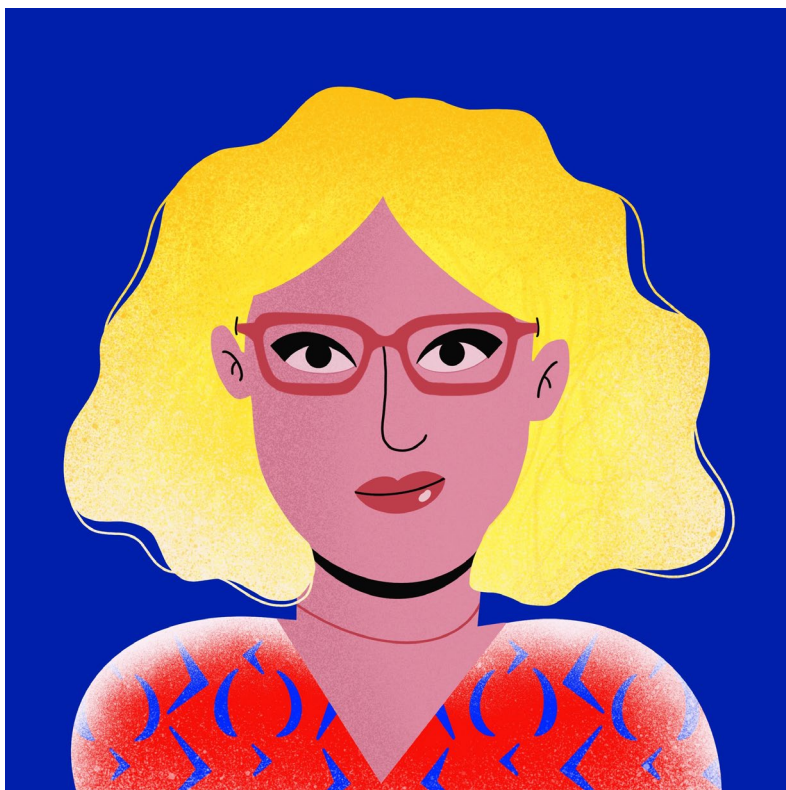
Figura 24. Ilustração - Bea Feitler.



Fonte: Produzido pela autora.

Já a ilustração da escritora e designer Ellen Lupton, além de suas características físicas, também retrata em sua roupa elementos tipográficos um tanto quanto estilizados, mas que remetem a todo o seu trabalho com a escrita e também de livros importantes e conhecidos mundialmente sobre tipografia.

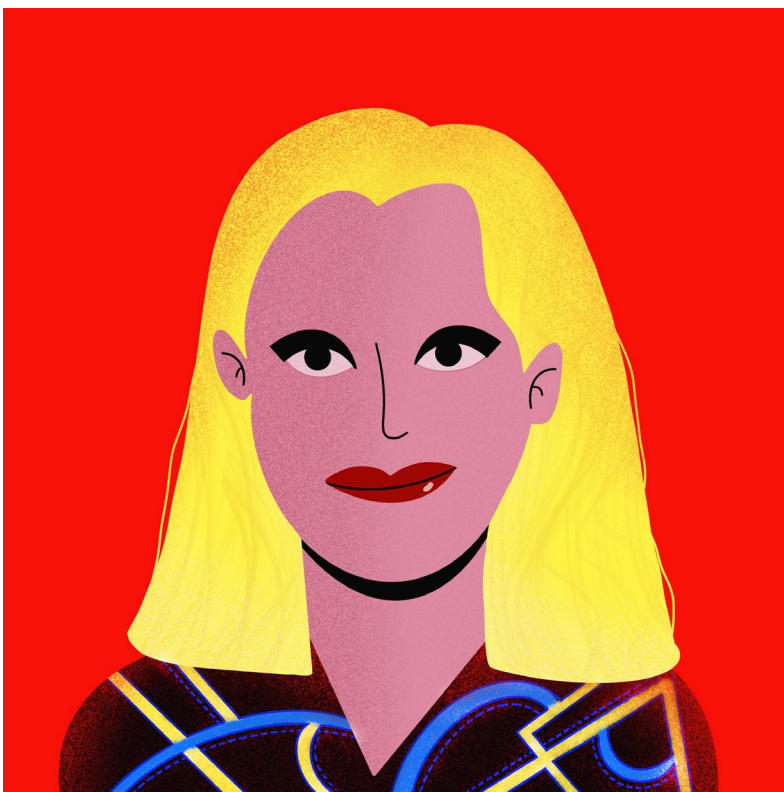
Figura 25. Ilustração - Ellen Lupton.



Fonte: Produzido pela autora.

Por fim, a ilustração de Paula Scher evidencia, de uma forma simplificada, os elementos que ela utiliza em seus mapas representando cidades e bairros.

Figura 26. Ilustração - Paula Scher.

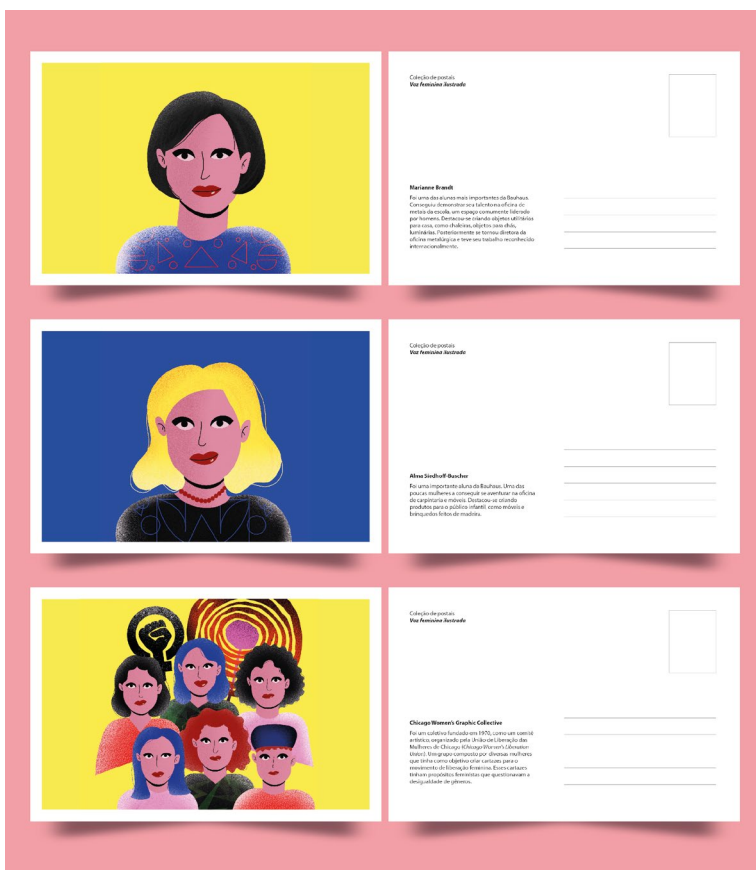


Fonte: Produzido pela autora.

Detalha- mento

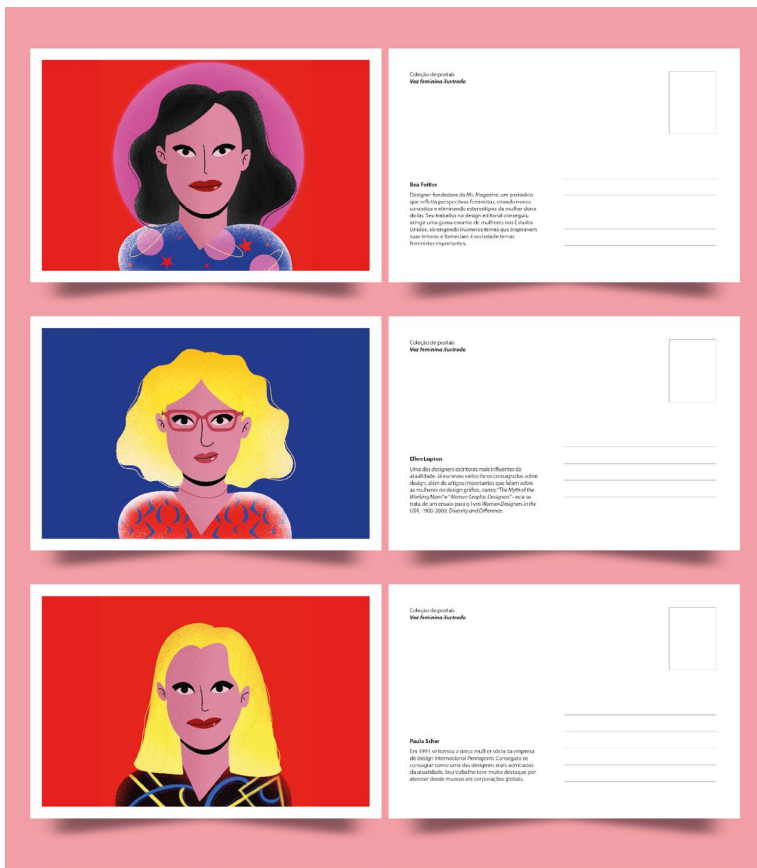
O objetivo geral deste trabalho contempla a criação de uma série de ilustrações de mulheres da área do design que lutaram pelo seu espaço e conquistaram reconhecimento. As ilustrações foram produzidas digitalmente pelo programa *Procreate*. Porém, após a produção dessas artes, sentiu-se a necessidade de aplicá-las em produtos, com o objetivo de dispor algumas informações sobre as mulheres representadas e também para fazer com que os interessados possam conhecer um pouco mais sobre o trabalho delas. Dessa forma, foi criada uma coleção de cartões postais (**Fig. 27 e 28**). Cada postal destaca uma mulher e no verso traz seu nome acompanhado de uma breve descrição.

Figura 27. Coleção de postais.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 28. Coleção de postais.



Fonte: Produzido pela autora.

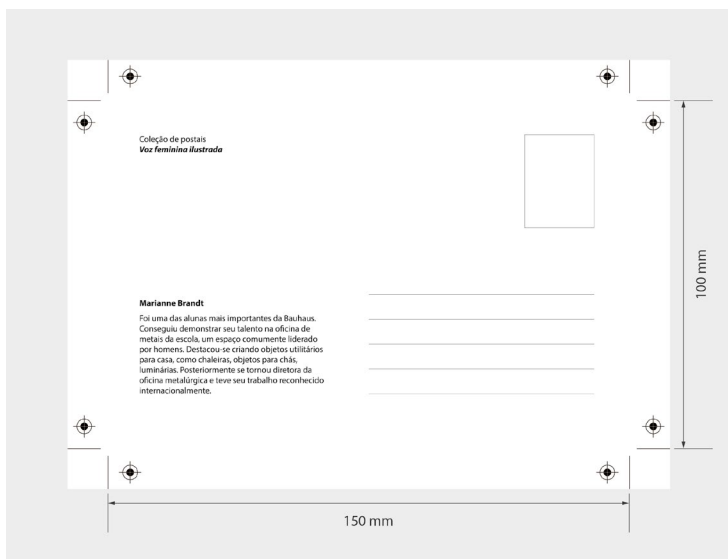
Os postais possuem formato 150 x 100 mm e podem ser produzidos por meio de impressão digital (CMYK 4X1), utilizando um Papel Supremo Duo Design 300 gr e acabamento de corte reto/refile (**Fig. 29 e 30**). Como opção para tiragens maiores, o material também poderia ser produzido por meio de impressão *offset* com as mesmas especificações.

Figura 29. Detalhamento cartão postal - Frente.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 30. Detalhamento cartão postal - Verso.



Fonte: Produzido pela autora.

Além dos postais, outros materiais poderiam ser produzidos. Dessa forma, foram projetadas algumas aplicações das ilustrações como forma de mostrar as possibilidades que existem (Ver **Figs. 31 a 35**).

Figura 31. Aplicação de ilustração em produtos de papelaria.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 32. Aplicação de ilustração em produto têxtil.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 33. Aplicação de ilustração em produto têxtil.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 34. Aplicação de ilustração em pôster.



Fonte: Produzido pela autora.

Figura 35. Aplicação de ilustração em pôster.



Fonte: Produzido pela autora.

Os produtos apresentados anteriormente mostram que há diversas possibilidades de aplicação para as ilustrações criadas. Estas foram aplicadas em produtos, como: papelaria com caderninhos acompanhados de marca páginas; produto têxtil como sacola e almofada; além de pôsteres para quadros.

As aplicações mostram como as ilustrações funcionam bem em diferentes suportes, o que certamente poderia gerar diversos outros projetos para o futuro.

Conside- rações finais

Optou-se por desenvolver um projeto como trabalho de conclusão de curso para a Especialização em Design Gráfico da UFRGS por se acreditar que seria uma forma de explorar, ainda mais, os conhecimentos absorvidos durante o curso. Aprender mais sobre ilustração digital e compreender que a arte e o design podem contribuir de uma forma muito positiva para a sociedade é o que motivou este trabalho.

Entende-se que é de extrema importância falar sobre assuntos que permeiam os direitos das mulheres e os espaços que elas podem conquistar, pois ainda há muito que conscientizar as pessoas e também promover reflexões sobre o tema.

Escolher a técnica de ilustração para “falar” sobre esse assunto, além de um interesse pessoal, também é uma forma de levar a discussão para a sociedade. A ilustração pode circular em diversos meios e isso a torna flexível para atingir diversos públicos.

É importante citar que este trabalho teve um foco específico em mulheres que conquistaram seus direitos no design e tornaram-se conhecidas e valorizadas na atualidade. Sabe-se que muitos outros nomes também poderiam ter ganhado espaço neste trabalho, mas isto exigiria uma pesquisa histórica ainda mais ampla e detalhada. Devido ao curto tempo de desenvolvimento desse trabalho e com seu foco mais projetual não foi possível aprofundar alguns assuntos, mas entende-se que este poderia ser o objetivo de algum trabalho futuro.

Foram citados apenas alguns nomes de mulheres que são grandes inspirações, mas sabe-se que opções não faltariam. Felizmente temos inúmeros outros nomes em diversas áreas, como na música, na literatura, no cinema, na arte, na ciência, etc. Além disso, em um trabalho futuro se poderia focar apenas em personagens do design brasileiro e também em referências negras.

Considera-se inúmeras possibilidades de pesquisa para o futuro, para que, de alguma forma, se possa desenvolver um trabalho de resgate histórico relacionado com sua importância na atualidade.

Refe- rências

BARROS, Roberta Coelho; LIMA, Paula Garcia; SEHN, Thaís Cristina Martino. Design e o percurso feminista: O coletivo gráfico feminino de Chicago. **Revista Educação Gráfica**. Bauru, v. 21, n. 1, p. 159-169, abril de 2017.

COCKBURN, Cynthia. The Material of Male Power. **Feminist Review**, [s. l.], n. 9, p. 41-58, 1981.

FEITLER, Bruno. **O design de Bea Feitler**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 216 p. 480 ils.

FREITAS, Ranielder Fábio de; COUTINHO, Solange Galvão; Weachter, Hans da Nóbrega. Análise de metodologias em design: a informação tratada por diferentes olhares. **Estudos em Design: revista online**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2013.

HETZEL, Alice Dornelles. **Mulheres no Design Gráfico**: O Passado e o Presente – Uma análise comparada entre Brasil e Portugal. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas). – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33865?mode=full>. Acesso em: 18 ago. 2020.

NOBLE, Ian. **Pesquisa visual**: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. Porto Alegre, Bookman, 2013. 224 p.

VADILLO, Marisa. El triunfo de las diseñadoras invisibles: la Bauhaus en femenino. **+Diseño**: revista internacional de investigación, innovación y desarrollo en diseño. Málaga, v. 1, n. 1, p. 27-34, 2009.

FILME

LOTTE AM BAUHAUS. Direção de Gregor Schnitzler. Berlim: BBC, 2019. 1 DVD (105 min).

SITES

BAUHAUS KOOPERATION. **Alma Siedhoff-Buscher, 1922-1927**. Weimar: Bauhaus, 2020. Disponível em: <https://www.bauhauskooperation.com/the-bauhaus/people/students/alma-siedhoff-buscher/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

D'ORSI, Cintia. **Marianne Brandt: a melhor e mais genial aluna**. Brasília: Goethe Institut. Disponível em: <https://goethebrasil.org.br/blog/marianne-brandt-a-melhor-e-mais-genial-aluna/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LUPTON, 2006. **The Myth of the Working Mom**. New York: AIGA The Professional Association for Design, 2006. Disponível em: <https://www.aiga.org/the-myth-of-the-working-mom/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LUPTON, Ellen. Women Graphic Designers. **Typotheque**, Netherlands, 29 November 2004. Disponível em: https://www.typotheque.com/articles/women_graphic_designers. Acesso em: 18 ago. 2020.